



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON-CESTI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALICE DOS REIS DE SOUSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TIMON
2023

ALICE DOS REIS DE SOUSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Me. Haêde Gomes Silva

TIMON
2023

So85c

Sousa, Alice dos Reis de

As contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças da educação infantil / Alice dos Reis de Sousa – Timon, 2023.

44 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2023.

“Orientadora Prof^a. Ma. Haêde Gomes Silva”.

1. Contação de história. 2. Educação infantil.
3. Ensino aprendizagem I. Título.

CDU 37.013:821.134.3(81)-93

ALICE DOS REIS DE SOUSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Centro de Estudos Superiores de Timon (CESTI), como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

APROVADO EM: 12/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Haêde Gomes Silva

Prof. Me. Haêde Gomes Silva (UEMA)
Presidente (Orientadora)

Adélia Meireles de Deus

Prof. Dra. Adélia Meireles de Deus (UESPI)
(Examinadora 1)

 Documento assinado digitalmente
MAGDA NUCIA ALBUQUERQUE DIAS
Data: 02/08/2023 15:13:37-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Magda Núcia Albuquerque Dias (UEMA)
Examinadora 2

TIMON
2023

DEDICATÓRIA

A Deus em primeiro lugar por ter me concedido a dádiva da vida, e de me possibilitar a vivência e essa oportunidade de concluir meu curso. Ao meu pai por sempre me incentivar a estudar e nunca desistir dos meus sonhos, ao meu namorado que sempre esteve comigo me ajudando a ser uma pessoa melhor, E a minha filha que todos os dias me motiva a crescer a cada dia, pois todos me incentivaram para que eu pudesse alcançar meus objetivos e chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, Pois tenho plena convicção de que sempre estive do meu lado, trilhando meus caminhos pelos lugares corretos. E por ter me dado saúde e perseverança nos momentos mais difíceis e de dificuldades quando eu pensei em desistir.

Agradeço a Deus, por ter me dado a honra de poder trilhar meus passos pelo curso de pedagogia e ter adquirido várias aprendizagens, pois foram longos 4 anos de muitas aprendizagens e conhecimentos construídos.

Agradeço ao meu pai, por me incentivar todos os dias a estudar e nunca desistir dos meus sonhos, e de sempre acreditar em mim.

Agradeço ao meu namorado, pela constante parceria e incentivo durante essa minha trajetória pelo curso de pedagogia, me animando, me incentivando e me ajudando a ser mais forte todos os dias. Obrigado meu amor por sempre está do meu lado.

Agradeço à minha filha, por ser a minha maior fonte de inspiração, pois lembro de todas as dificuldades e lutas que tive que passar por ela para chegar até aqui, se hoje posso concluir o meu curso, tudo graças a você que me faz querer crescer e me motiva sempre querer ser alguém melhor. Obrigado joia rara da minha vida.

Agradeço a minha orientadora Haêde Gomes, por sempre está ao meu lado, me orientando nas horas em que eu achava que não iria conseguir, e por me proporcionar vários momentos riquíssimos de construção de conhecimentos durante o decorrer do desenvolvimento deste trabalho. E por ser essa pessoa carinhosa e digna de todo respeito, que fez com que esse trabalho se torna-se algo mais tranquilo e prazeroso.

As minhas companheiras de trajetória de curso, Maria José, Aldeide, Mônica Cristina, por serem as que mais me aproximei nessa reta final de curso, e por ter compartilhado momentos incríveis de troca de conhecimentos com vocês, minhas sinceras considerações e agradecimentos a todos que fizeram parte e contribuíram direto e indiretamente, para a realização deste estudo, meu muito obrigada.

Alice Dos Reis

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”...

(Fanny Abramovich)

RESUMO

A literatura infantil é uma prática interdisciplinar que está relacionada com outros modos de expressão (movimento, a imagem, imaginário) que formam as bagagens de conhecimentos das crianças. Este trabalho traz como tema “As contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças da educação infantil”. Tem como questão problema: De que forma a contação de histórias na educação infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança? O objetivo geral deste estudo se configura em Analisar como a contação de histórias contribui para o desenvolvimento das crianças. Entre os objetivos específicos explicitamos: Investigar o ato de contar histórias como estratégia educacional; Identificar as contribuições da contação de histórias para a educação infantil; Verificar como a contação de histórias contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Para a realização dessa pesquisa de abordagem qualitativa, realizamos pesquisa de campo e bibliográfica. Apoiamos o referencial teórico em estudos e obras de Abramovich (1997); Sisto(2001); Busatto (2003) dentre outros. Após as análises de dados, foi constatado que a contação de histórias quando utilizada como estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança no contexto escolar da educação infantil, concluímos que a contação de histórias dentro do âmbito escolar, se torna um instrumento e aliado no processo de ensino-aprendizagem na prática pedagógica do professor.

Palavras chaves: Contação de histórias; Educação Infantil; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Children's literature is an interdisciplinary practice that is related to other modes of expression (movement, image, imaginary) that form children's baggage of knowledge. The subject of this work is "The contributions of storytelling in early childhood education". The objective of this study is to analyze how storytelling contributes to the formation of children's and to its integral development. Among the specific objectives we explain: Investigate the act of storytelling as an educational strategy; Identify the contributions of storytelling to early childhood education; Check how storytelling in early childhood education contributes to the teaching-learning process. To carry out this research with a qualitative approach, we carried out field and bibliographical research. We support the theoretical framework in studies and works by Abramovich(1997); Sisto(2001); Busatto(2003) among others. After analyzing the data, it was found that storytelling, when used as a pedagogical strategy in the teaching-learning process, significantly contributes to the integral development of the child in the school context of early childhood education, we conclude that storytelling within the School environment becomes an instrument and Ally in the teaching. Learning process in the teachers pedagogical practice.

keywords: Storytelling; Child education; teaching-learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Identificação das professoras	29
Quadro 2. Contribuições da contação de histórias na educação infantil	30
Quadro 3. Metodologia: Ler ou contar de histórias	31
Quadro 4. Recursos didáticos utilizados para a contação de histórias	32
Quadro 5. Formação específica para se contar história	33
Quadro 6. Contribuições da contação de história na educação infantil no processo de ensino-aprendizagem	33

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base nacional comum curricular

DCNEI- Diretrizes curriculares para a educação infantil

LDB- Lei de diretrizes e bases da educação

RCNEI- Referencial curricular nacional para a educação infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	14
1.1 Contação de histórias: origem	14
1.2 Contação de histórias: conceito	16
1.3 Contador de histórias	16
1.4 Contação de histórias no contexto da Educação Infantil	17
2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: estratégias educacionais	19
2.1 Documentos oficiais que regem a Educação Infantil	19
2.2 Contação de histórias na prática pedagógica	21
2.3 Contribuições da contação de histórias para o processo de ensino- aprendizagem	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Abordagem e tipo de pesquisa	25
3.2 Campo de pesquisa	26
3.3 Interlocutores da pesquisa	27
3.4 Instrumentos para a coleta de dados	27
4 DISCUSSÕES E ANÁLISE DE DADOS	29
4.1 Formação dos profissionais	29
4.2 Contribuições da contação de história na Educação Infantil	30
5 CONCLUSÕES	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	40
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma arte que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que aprecie narrativas, que tenha voz e memória e que também queira se envolver com elas. A arte de contar histórias é uma prática bem milenar e que ainda se perpétua na sociedade contemporânea. Desde a infância escutamos histórias, que de certa forma ficam marcadas em nossas memórias por conta dos personagens, enredos, heroísmo etc.

A arte da contação de histórias, voltada para literatura infantil, não surgiu das décadas atuais, pois antes mesmo da escrita surgir, já se existia essa tradição entre a civilização antiga, pois através das histórias eram compartilhados valores, conhecimentos, costumes, culturas que acabavam sendo transmitidas de geração para geração. Em outras palavras era uma forma de se preservar culturas e valores.

A prática de contar histórias promove na vida da criança o conhecimento de variadas culturas. É uma forma de se ampliar o conhecimento e de ser ter uma visão mais expandida do mundo, além do mais, as histórias desenvolvem as capacidades cognitivas, socioemocionais, motoras etc.

O ato de ouvir histórias é um momento de prazer, pois, a criança viaja em um universo imaginário, onde ela cria, recria e reinventa seu próprio mundo no seu mundo de sonhos, isso significa, que as histórias além de proporcionarem múltiplos momentos de prazer, outra hora funciona como momentos de distração e divertimentos dependendo de suas circunstâncias .

Dentro do contexto educacional, a BNCC aponta que criar e contar histórias oralmente com base em imagem no campo das experiências (escuta, fala, pensamento e imaginação) são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar, pois as contações de histórias contribuem para o desenvolvimento das mesmas.

No contexto da educação infantil, a prática de contar histórias, promove na vida da criança, a expansão de vários campos de conhecimentos das mais variadas formas, além de proporcionar o desenvolvimento de determinadas funções cognitivas e motoras.

Ao ouvir histórias, a criança viaja em seu mundo imaginário e criativo, sendo que desperta a curiosidade, desenvolve a autonomia e auto estima, pensamento e ademais proporciona várias emoções.

O ato de contar histórias na educação infantil, favorece o desenvolvimento da sociabilidade da criança, e é uma ferramenta didática que desperta o gosto e o interesse pela leitura, contribuindo deste modo para o desenvolvimento integral, ampliação do vocabulário e do mundo de ideias.

O tema central deste estudo, são as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças da educação infantil, destacando os principais subsídios que o ato de contar história proporciona para o processo educativo das crianças desta etapa de ensino,

Diante do contexto apresentado foi construída a seguinte questão problematizadora: De que forma a contação de histórias na educação infantil, contribui para o desenvolvimento integral da criança?

Nessa linha de pensamento, este estudo foi orientado pelo seguinte objetivo geral: Analisar como a contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento das crianças. E pelos objetivos específicos: Investigar o ato de contar histórias como estratégia educacional; Identificar as contribuições da contação de histórias para a educação infantil; Verificar como a contação de histórias contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

Como justificativa para a escolha do tema em questão, este surgiu pelo interesse de fornecer dados sobre as contribuições da contação de histórias no contexto da educação infantil, além de suas contribuições para o processo de desenvolvimento integral da mesma.

O que motivou a realização deste trabalho, foi a constatação tanto em minhas vivências pessoais de sala de aula, como de estagiária e professora de HP (Horário Pedagógico), que em muitas práticas pedagógicas, experienciadas por diferentes professoras, o ato de contar histórias contribui para o desenvolvimento do aluno de forma significativa. Pois, quando o professor se utiliza dessa ferramenta didática no processo de ensino, contribui de fato para o desenvolvimento de suas aprendizagens de forma integral.

As contações de histórias devem ser expostas as crianças em uma linguagem em que elas entendam, ou seja, através de uma linguagem clara e dinâmica, para assim colaborar para o seu desenvolvimento. Durante a contação de histórias, a criança exercita toda a sua imaginação e fantasia, bem como, estimula todas as suas funções cognitivas, favorecendo o desenvolvimento de múltiplas habilidades.

Diante das justificativas e discussões apresentadas a respeito do tema, este trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que tem por metodologia a pesquisa de campo. Num primeiro momento para o desenvolvimento das investigações, foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre o tema, através de levantamentos com base em teóricos que tratam sobre a temática, em livros, artigos, monografias etc.

Num segundo momento, foi realizada a pesquisa de campo na escola EMEF Antônia Diva Rodrigues Dos Santos. As visitas a escola foram agendadas e programadas, por meio desta realizamos uma entrevista estruturada realizada com 2 professoras que atuam na educação infantil.

Partindo desta contextualização, foram realizadas consulta aos estudiosos que abordam as contribuições da contação de histórias na educação infantil. Esse referencial teórico apresenta as discussões dos autores consultados para o desenvolvimento da pesquisa. Entre eles se encontram: Celso Sisto(2001), Fanny Abramovich(1997)Cléo Busatto(2003)e Tahan(1996) entre outros. Esses estudiosos consideram este importante recursos didático indispensável para a prática pedagógica do professor da educação infantil.

O presente trabalho estrutura-se em Introdução, seguido de quatro capítulos para melhor compreensão do desenvolvimento deste estudo. Para melhor entendimento, delineou-se alguns títulos e subtítulos que se constituem em capítulos assim apresentados.

O primeiro capítulo: Contação de histórias, seguido dos subtítulos: A origem da contação de histórias, o seu conceito, O contador de histórias, e uma análise da educação de histórias na educação infantil.

No segundo capítulo buscamos versar sobre a contação de histórias como estratégia educacional, trazendo como subtítulos: Uma breve análise sobre os documentos oficiais que regem a educação infantil; A contação de histórias na prática pedagógica e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

No terceiro capítulo apresentamos o relato dos procedimentos utilizados neste trabalho, como a abordagem e o tipo de pesquisa, caracterização do campo de pesquisa, os sujeitos da pesquisa e os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

No quarto capítulo, tratamos da análise de dados e discussões acerca dos resultados alcançados para este estudo. Foi apresentado a formação dos profissionais com base nos dados coletados, e uma reflexão sobre as contribuições da contação de histórias na educação infantil nas narrativas das professoras fundamentadas em teóricos.

Por fim as considerações finais, da qual apresentamos nossa percepção sobre o tema abordado, retomando os objetivos iniciais deste estudo no intuito de verificarmos se eles foram alcançados e as reflexões empreendidas a respeito dos achados da presente pesquisa.

1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Este capítulo é destinado a explanação sobre os estudos teóricos relacionados a temática abordada nesta pesquisa. Nesta seção discorreremos sobre a origem das contações de histórias, seu conceito, o contador de histórias e a contação de histórias dentro do contexto da educação infantil.

1.1 Contação de histórias: origem

O ato de contar histórias, é uma prática bem antiga, pois antes mesmo da escrita surgir as pessoas já se utilizavam da oralidade para narrar fatos e conhecimentos do seu dia a dia e até mesmo das situações vivenciadas em comunidade.

Desde os tempos mais remotos, o homem primitivo contava histórias, por esse fato, neste período já havia contadores de histórias. Esse hábito fazia parte do cotidiano das pessoas, além disso eles se reuniam em forma de círculo ou até mesmo em volta das fogueiras, para narrar histórias. Além dessa prática, as pessoas declamavam versos e mitos que eram criados no imaginário e reproduzido oralmente, nesses momentos eram compartilhados conhecimentos e experiências.

Vários ambientes eram utilizados para contar histórias. As narrativas eram contadas, por exemplo, no trabalho, em rodas de conversas, nas cozinhas, em volta das lareiras e fogueiras, e até mesmo antes das crianças dormirem.

Havia lendas que eram contadas e transmitidas de geração em geração como um hábito popular, portanto, essas lendas e contos históricos acabavam fazendo parte do imaginário dos adultos e das crianças. O ato de ouvir e contar histórias favorecia a disseminação de cultura, valores, costumes, hábitos e até mesmo a troca de conhecimentos entre os mesmos.

Abramovich (1997) afirma que a contação de histórias é uma das mais antigas atividades desenvolvidas pelo ser humano, tendo sua origem a uma época em que o homem primitivo deixava tudo registado nas cavernas, através de ilustrações que representavam todo contexto histórico vivido por ele. Com o tempo, o homem percebeu que a história servia como forma de divertimento, assim, o contador de histórias neste período se tornava o centro das atenções.

Nas sociedades antigas, o ato de contar histórias não tinha uma finalidade ou um objetivo a ser alcançando, as mesmas eram contadas apenas como forma de conversas, lazer, diversão, distração ou até mesmo para passar o tempo, entre familiares e amigos, ou seja, o ato de contar de histórias era apenas um instrumento utilizado para comunicação, como retrata

Busatto (2006, p.10-11) “Nós guardamos as palavras dos nossos antepassados dentro de nós há muito tempo, e continuamos passando-as para nossos filhos...são elas que nos fazem ver e conhecer as coisas de longe as coisas do antigo. É o nosso estudo que nos ensina a sonhar”.

Com o decorrer do tempo, as histórias foram utilizadas para muitos propósitos, entre eles estavam os preceitos religiosos, dos quais eram utilizadas como meio de propagar as doutrinas religiosas entre os povos de diversas regiões. Segundo Busatto (2006, p.24) “até os nossos dias de povos civilizados ou não, têm usados as histórias como veículos de verdades eternas como meio de conservação de suas tradições ou difusão de novas ideias”.

No início do século XX, as histórias começaram a ser narradas a partir de palavras, pela oralidade e escrita. Em outros termos as histórias foram ganhando novas formas de ser contadas. As imagens passaram a ser ingredientes fundamentais e indispensáveis nas histórias, conforme a evolução das histórias no contexto da contemporaneidade elas poderiam ser representadas de várias formas. Conforme Tahan (1996, p.16):

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos enfim, ouve com prazer histórias- uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possa cativar a atenção. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos.

De acordo com o autor, para se ouvir uma história, não existe diferenças entre classes sociais, ou muito menos de idade, por tanto, não importa se o indivíduo faz parte da classe dominante ou não, o essencial das histórias é a capacidade que elas têm em despertar vários sentimentos e emoções que podem ser vivenciadas em vários momentos. Bussato (2003) afirma ainda, que por meio das contações de histórias:

Os homens repassam costumes, tradições e valores capazes de estimular a formação do cidadão. Por isso, contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção no qual o enredo e os personagens ganham formas, transformando tanto o narrador como o ouvinte. O ato de contar histórias deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura do mundo na trajetória de cada um. (Bussato, 2003, p.87)

Rigliski (2012), confirmando o que nos diz Bussato, afirma que:

Nas sociedades tribais primitivas, essa atividade não possuía uma finalidade exclusivamente artística: tinha um caráter funcional decisivo, pois os contadores de histórias eram os que conservavam e transmitiam a história e conhecimentos acumulados pelas gerações, por meio das crenças, dos mitos, dos costumes e dos valores a serem preservados pela comunidade(Rigliski, 2012, p.3-4)

Conforme os autores acima, nos primórdios da humanidade, enfatiza-se a importância do contador de histórias na preservação das histórias acumuladas entre as gerações, podendo

assim manter a cultura viva, através das histórias narradas, da oralidade, das memórias e dos acontecimentos vividos pelo homem através dos tempos.

1.2 Contação de histórias: conceito

As narrativas históricas, também conhecida como contação de histórias é uma atividade que consiste em transmitir eventos nas mais diversas áreas, através de palavras, gestos, expressões, imagens, sons ou até mesmo improvisos. No contexto educacional, a contação de histórias é uma poderosa ferramenta que estimula a imaginação das crianças. Por meio dela é possível o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sócio emocionais, uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos.

Segundo Fany Abramovich (1997) é muito importante para a formação da criança em fase de desenvolvimento ouvir muitas histórias, no seu processo de aprendizagem, assim esta autora nos diz que:

E através de história que se descobri outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética (...) é ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia etc. Sem precisar saber o nome disso e muito menos achar que tem cara de aula (Abramovich,1997, p.17).

Dentro da literatura infantil, as histórias contadas e narradas, nos permitem ver o mundo de forma mais ampla, a contação de histórias possibilita o contato intrínseco direto da criança com os vários tipos de linguagens, e ao mesmo tempo a junção de vários campos do conhecimento. e é por meio delas, que as crianças conseguem assimilar com mais clareza os conteúdos que serão desenvolvidos dentro do ambiente escolar.

1.3 Contador de histórias

O ser humano, naturalmente, é um contador de histórias, independentemente de sua idade, gênero, raça ou condição social, ou seja, todos os indivíduos carregam suas aprendizagens e experiências vivenciadas ao longo da vida, conseqüentemente suas próprias histórias.

O homem transporta consigo sua bagagem histórica, Segundo Prieto (2011), somos os seres que contam e ouvem histórias e para atrair o ouvinte para a história que lhe é contada, cabe ao contador, algumas artimanhas, como por exemplo entonação de voz, gestos, expressões faciais e facetas que são bastante eficientes para o momento de narra-lás. Sisto (2001, p.40) acrescenta, “que contar histórias nunca é uma opção ingênua. É uma maneira de olhar o mundo”.

No contexto infantil, a história necessita de uma mediação entre quem conta e o ouvinte. Dentre os diversos benefícios que o ato de contar histórias pode proporcionar ao contador de história, cabe destacar o valor humorístico, pois afinal o que atrai uma criança, são momentos alegres que lhe proporcionem contentamento. “Ao explorar o humor pode-se, além de aumentar os conhecimentos linguísticos e comunicativos das crianças, promover cooperação e socialização e conseqüentemente humanizar”. (Bergmann; Sassi, 2007, p.201). Portanto, quando a história é bem contada, ela tem a capacidade de prender o ouvinte de forma cativante, além de proporcionar o despertar da imaginação de sentimentos, emoções e várias potencialidades

1.4 Contação de histórias no contexto da Educação Infantil

A educação infantil é o primeiro contato da criança com a experiência do campo escolar. Portanto, engloba uma fase importante dos pequenos, que vai da faixa etária dos 2 anos até os 6 anos, oferecendo um universo de aprendizados, experiências, e novas descobertas.

A Educação Infantil é uma etapa primordial na vida de toda criança. Através desta etapa de ensino ela aprende a se relacionar e conviver com os outros pares que estão ao seu redor e compartilham do mesmo ambiente educacional, e deste modo desenvolve habilidades e competências que irão favorecer a sua formação humana.

Segundo Abramovich (1997) para a formação plena de qualquer criança ouvir muitas histórias é essencial e importante. Escutar histórias é ferramenta de aprendizagem para se tornar um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão. Ou seja, essas histórias podem ser contadas dentro da educação infantil pelo professor de forma didática e lúdica .

Quando as narrativas são lidas ou contadas por um adulto nos espaços escolares para a criança, abre-se a oportunidade para que mitos históricos contribuam para a formação da mesma, e até mesmo do espaço cultural em que está inserida. As histórias proporcionam ainda, distração, dinamização, entretenimento entre as crianças, colaboram na educação destas como sujeitos em fase de formação, pois as histórias trabalham e envolvem o respeito mútuo, a cooperação, as relações sociais e afetivas, e além do mais, favorecem a construção da aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil.

O ato de narrar histórias na Educação Infantil é indispensável, pois podemos dizer, que narrar não é algo que se dar em um processo individual, mas, em grupo, por isso ao narrar uma história, possibilita a organização de dois grupos distintos, um que conte e outro que ouça a narrativa falada ou lida.

O principal objetivo em contar histórias é divertir, estimulando a imaginação, mas quando bem contada, pode atingir outros objetivos, tais como educar, instruir, conhecer melhor os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio sendo ponto de partida para trabalhar algum conteúdo pragmático, assim podendo aumentar o interesse pela ou permitir a auto identificação favorecendo a compreensão de situações agradáveis e ajudando resolver conflitos. Agrado a todos sem fazer distinção de classe ou circunstâncias de vidas. (Torres; Tettamanzy, 2008, p.3).

Segundo os autores podemos afirmar que na sociedade contemporânea, a contação de histórias nos permite refletir sobre qualidades e realidades esquecidas. Nesse sentido, a prática de contar histórias na Educação Infantil favorece uma maior valorização do conhecimento transmitido, por meio da oralidade do contador. Portanto, o hábito de ouvir e contar histórias desde cedo, colabora também para a formação da criança em todos os seus aspectos e em sua formação de identidade.

Pelo exposto, a contação de histórias torna-se indispensável na Educação Infantil. Partindo desta afirmativa, podemos refletir sobre a importância de contar e o ouvir histórias nesta etapa de ensino, uma vez que fica claro, que o ato de contar histórias aguça a curiosidade da criança, estimulando o desenvolvimento de várias habilidades. De acordo com Sisto, (2005, p.88)

Contar histórias é dialogar em várias direções, na arte, na do outro, na nossa, os objetivos podem mudar- é crescer, é informar, é transformar, é curar, é apaziguar, é integrar- podem se alternar, mas nunca acabar com o prazer de escutar! De participar! De criar junto! Mas, se há uma receita para o mistério de contar, que essa seja a mais perfeita, e que venha já em forma de história, com a introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho- com uma inscrição de vide bula.

Conforme o autor, quando contamos ou lemos histórias para as crianças, estas entram imediatamente em contato com o mundo narrado e os conteúdos que serão abordados através das mesmas, além disso, a história contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, ou seja, através das histórias, pode-se ampliar o repertório de palavras, o vocabulário das crianças, além de sua compreensão de mundo.

2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: estratégias educacionais

Nesta seção discorreremos sobre os documentos oficiais que regem a educação infantil, o uso da contação de histórias na prática pedagógica e as suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem.

2.1 Documentos oficiais que regem a Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil,1996), (Lei.9394/96) define que a Educação infantil é a primeira fase da educação básica, e tem como objetivo auxiliar professores atuantes nesta etapa de ensino no desenvolvimento de estratégias e metodologias na realização do trabalho educativo com as crianças.

Art.29, A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.(Brasil, 1996, p.25-26)

Assim posto, o artigo supracitado define a “Educação Infantil”, como modalidade de ensino, sendo a primeira etapa da educação básica, ressalta que os direitos das crianças devem ser assegurados em todos os seus aspectos. Contudo, enfatiza que o papel da família é indispensável para o processo de desenvolvimento integral das crianças, tanto no contexto da escolar, como no contexto da social em que vive.

A partir da LDB, foram criados documentos balizadores que tinham por objetivo orientar e implementar práticas pedagógicas com intencionalidade que possibilitasse a qualidade do ensino das crianças pequenas. Os documentos foram: o Referencial curricular nacional para a educação infantil (RECNEI, 1998) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (DCNs, 2010).

O Referencial curricular nacional para a educação infantil (RECNEI, 1998) é um documento que define o que deve ser ensinado ao longo de toda a Educação básica, que garante as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas e que são direitos por leis para crianças e jovens.

Nessa perspectiva, o Referencial curricular nacional, aponta metas de qualidade, que visam contribuir, para que as crianças tenham um desenvolvimento integral, de sua identidade, favorecendo assim, que elas cresçam como cidadãos, cuja os direitos da infância sejam reconhecidos.

Na Educação infantil, de acordo com os Referenciais (Brasil, 1998a p.21), as crianças constroem o conhecimento por meio das interações sociais que estabelecem com outras pessoas e o meio. Quer dizer “o conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”

Conforme os Referenciais (1988b, p.13) a contação de histórias “ é momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar[...]”. Assim, as contações de histórias precisam fazer parte das práticas pedagógicas dos professores da educação infantil.

Outro documento que ressaltamos, se refere as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (DCNs, 2010), que defende a integralidade e individualidade das mais diversas dimensões necessárias para o bom e pleno desenvolvimento da criança da educação infantil.

O documento orientador mais recente da educação básica brasileira diz respeito a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), documento que determina os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação básica devem aprender, durante os anos, independentemente do local onde vivem ou moram.

No contexto da Educação infantil, a BNCC (Brasil, 2017, p. 36)) considera que “as aprendizagens e os avanços das crianças têm como eixo estruturantes as interações e brincadeiras proporcionando-lhes os direitos de conviver, colaborar, explorar, brincar, apresentar-se e conhecer-se”.

Nesse documento a organização curricular da educação infantil prevê cinco campos de experiências que são determinantes para os objetivos e aprendizagens e desenvolvimento das crianças: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginário; Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações (Brasil, 2017)

Diante das orientações da BNCC, a contação de histórias, desenvolve na criança, maior interesse em compreender a realidade a sua volta, ao mesmo tempo que admite alinhar um espaço e participação, possibilitando assim o desenvolvimento da fala e da escuta.

Na Educação infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer, as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo á imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros(Base nacional comum curricular (Brasil,2018, 42).

Essa imersão na escrita e na literatura, como fala o documento, é necessária para uma boa transição da educação infantil para o ensino fundamental. Ou seja, quando a criança tem essas experiências com o mundo literário ainda na educação infantil, propicia a ela o desenvolvimento de habilidades leitoras e de escrita. Desse modo, possibilita as crianças o conhecimento de vários gêneros textuais, sua compreensão e suas funções na sociedade.

Diante do exposto, reafirmamos que as instituições de ensino da Educação Infantil, necessitam proporcionar no ato da contação de histórias, um ambiente físico adequado, para ao mesmo tempo fazer com que as crianças se sintam protegidas e acolhidas.

2.2 Contação de histórias na prática pedagógica

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica, que pode favorecer de maneira significativa a prática do professor da Educação Infantil. Ao escutar histórias, a criança aguça sua imaginação, criatividade, além de desenvolver habilidades cognitivas e colaborar para o processo de leitura e escrita. É uma atividade lúdica que potencializa a oralidade e a linguagem da criança na Educação Infantil. Além do mais, possibilita o docente, inovar de forma prazerosa e criativa no contexto da sala de aula.

A contação de histórias pode ser uma estratégia interessante para os professores introduzirem um assunto novo na sala de aula e envolverem os alunos com os conteúdos de forma lúdica.

Por essa razão, a mesma é uma estratégia que o professor da educação infantil, pode utilizar para proporcionar com que seus alunos tenham um melhor desenvolvimento cognitivo, lógico e intelectual. De maneira significativa, o ato de contar histórias acaba auxiliando o educador dentro da sala, pois possibilita no desenvolvimento de metodologias diferenciadas, inovadoras e prazerosas. “A instituição de Educação infantil (...). Cumpre um papel socializador proporcionando desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas em situações de interação” (Brasil, 1998, Vol. 1, p.23).

Desta forma, a escuta da história dentro do espaço escolar, estimula a imaginação, proporciona o desenvolvimento de múltiplas habilidades e favorece o processo de aprendizagem de forma criativa e diversificada em vários sentidos.

A escuta das histórias, pela criança colabora ainda, para o processo de alfabetização e letramento e possibilita a ampliação do seu vocabulário em vários contextos. “à leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários” (RCNEI, Vol,3. P, 14). A

contação de histórias é mais do que um ato de entretenimento, ela é uma arte que transmite o conhecimento de maneira prazerosa, quando utilizada de forma correta.

[...] ler histórias para crianças, sempre, sempre [...] é poder sorrir, rir, gargalhar com situações vivenciadas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever dum autor, e então, pode ser um pouco cúmplice desses momentos de humor, de brincadeiras, de divertimentos [...] é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação as tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões com as personagens [...]. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso de conflitos, em passes, das soluções que todos vivemos e atravessamos-dum jeito ou de outro- através de problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não),Resolvidos(ou não) pelos personagens de cada história (cada uma de seu modo) [...] É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que respondem aquela que está sendo vivida pela criança) [...] E assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho solução dela[...] (Abramovich,1991, p. 17).

Ao utilizar a contação de histórias, como uma estratégia educacional, o docente cria uma relação dialógica com o aluno, as histórias narradas, a cultura e a própria realidade que este está inserido. Desse modo é possível abrir portas para o mundo da leitura através do mundo imaginário dos livros infantis, misturando a fantasia, os sonhos, a imaginação e a realidade vivenciada pelo aluno.

O ato de contar e ouvir histórias necessita estar presente, nas metodologias de ensino da Educação Infantil, mediado pelos docentes. À vista disso, Tahan (1961, p.71), afirma que, “a história infantil deve ser educativa, instrutiva e recreativa,” portanto, os momentos proporcionados pelo professor na hora da contação de histórias, na sala de aula, devem oportunizar aprendizagens, sem perder de vista o encantamento e a diversão, contribuindo assim, para o despertar dos alunos pelo interesse em ouvir e ler histórias.

Em razão do exposto, há a necessidade da mesma no contexto escolar, pois de fato, favorece o desenvolvimento integral da criança, além de fortalecer a auto estima da criança, contribui para o desenvolvimento e estimulação da imaginação, criatividade e outros aspectos importantes para o seu desenvolvimento.

2.3 Contribuições da contação de histórias para o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem

Dentro do contexto escolar, a contação de histórias proporciona momentos riquíssimos de aprendizagens. Assim posto, o docente pode utilizar esta estratégia em sala de aula e estimular o mundo imaginário dos alunos.

Quando ouvimos uma história, as portas da imaginação se abrem, são disponibilizadas inúmeras possibilidades para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, da oralidade e da escrita, bem como favorece o envolvimento pessoal e social das crianças." (Araújo; Bravo; Rodrigues, 2014, p.74).

Conforme os autores, ao estimular a imaginação por meio de uma história ouvida de imediato, a curiosidade do aluno é aguçada, fazendo com que ele por si só, busque novas informações sobre o assunto abordado, ou seja, o docente ao adotar a contação de histórias como ferramenta didática, possibilita o desenvolvimento de vários aspectos importantes para a formação integral das crianças.

Portanto, as histórias quando utilizadas como estratégias no processo ensino-aprendizagem, quando envolvem o aluno, na perspectiva da construção do conhecimento de forma significativa, pois ao se contar histórias, o narrador e o ouvinte se envolvem e ao mesmo tempo, trocam saberes e experiências. Isso condiz com a teoria de Vygotsky, na qual afirma que a criança aprende através da interação social. (Araújo; Bravo; Rodrigues, 2014, p.75).

No processo pedagógico da Educação Infantil, o ato de contar histórias se transforma em metodologias dinâmicas que possibilitam a transmissão de conhecimentos e valores. Por isso, contar histórias, é saber criar um ambiente acolhedor, encantador e divertido no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Por tanto, quando mais cedo a criança entrar em contato com o universo da leitura, através das histórias, melhor será seu desempenho e rendimento no processo de aprendizagem. Abramovich (1997) ressalta:

[...], como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias...Escuta-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo[...] ouvir histórias é um acontecimento muito prazeroso que provoca o interesse das pessoas em todas as idades. (Abramovich,1997, p.16)

Evidenciamos, portanto, a importância da prática de contar e ler histórias para as crianças da Educação Infantil pois, favorece de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem no espaço da sala aula, além de promover o estímulo da leitura, da escrita e outras competências.

Outro ponto relevante diz respeito a formação do contador de histórias. De acordo com Dinorah (1995), o professor da Educação Infantil, necessita ter preparo e entusiasmo para se contar histórias e caso não possua as habilidades necessárias a essa prática, pode-se buscar formação adequada que o ajude a adquirir conhecimentos e a desenvolver competências em narrar histórias para aos pequenos. Nas palavras da autora:

Contar histórias é uma arte, certamente. E nem todo professor nasce com o privilégio deste dom[...], entretanto, o uso de alguns cursos fará dele, se não o artista de dotes excepcionais, um mestre capaz de transmitir com segurança e entusiasmo um texto para os pequenos. (Dinorah, 1995, p.50).

Na perspectiva da literatura infantil, as histórias podem ser contadas, narradas ou dramatizadas, possibilitando um leque de estratégias e metodologias pedagógicas, que além de divertir e entreter, contribuem significativamente no processo ensino-aprendizagem das crianças da educação infantil e conseqüentemente no seu pleno desenvolvimento.

A história alimenta a imaginação da criança há quem conte histórias para enfatizar mensagens transmitir conhecimento, disciplinar ater fazer uma espécie de chantagem “ Se ficarem quietos, conto uma história” “ se isso” “ se aquilo” quando inverso funciona. A história aquieta serena, prende atenção, forma, socializa e educa. O compromisso do narrador é contar história, enquanto fonte de socialização de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros, vindo descobrir neles histórias que lhes eram contadas.(Coelho, 2002, P.20)

De acordo com o autor, a contação de histórias é um momento riquíssimo para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois com o mundo da imaginação sendo aguçado, através do contar e recontar, faz com que a criança se envolva com a história, conhecendo outras culturas, hábitos, costumes é até outros lugares, através do ato da interação e socialização.

Quando ouvimos histórias, as portas do universo da imaginação se abrem, disponibilizando múltiplas oportunidades para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, e também a oralidade e a escrita, além de favorecer para o envolvimento pessoal e social das crianças.

Por fim, as crianças, em especial, gostam de ouvir histórias, pois é a fase da vida em que a imaginação será aguçada, Segundo Ferreira (2010,p.9) “ toda criança gosta de ouvir histórias ela associa a realidade a fantasia e geralmente se identifica com algum personagem.

Dessa forma, as crianças podem ampliar seus conhecimentos sobre o mundo em que vive, segundo Beltrame Cavalheiro e Sberghep (2015, p.193):

A contação de histórias, permite ao sujeito o seu desenvolvimento intelectual, psicológico e emocional, além de estrutura o imaginário das crianças na medida em que traz consigo uma constante relação entre fantasia e realidade, onde uma reflete na outra, servindo a fantasia muitas vezes de base para a criança compreender as situações cotidianas.

Conforme o autor, e demais afirmativas descritas até aqui, concluímos que a contação de histórias contribui de fato para o pleno desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Uma dessas contribuições diz respeito ao exposto pelo autor, a relação entre realidade e fantasia. Uma vez que, ao entrar em contato com histórias fantasiosas, a criança desenvolve a capacidade

de imaginar, criar e reinventar seu mundo e conseqüentemente desenvolver a capacidade de compreensão da realidade a sua volta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem e tipo de pesquisa

Como processo de desenvolvimento metodológico e para atingir os objetivos acerca da problematização apresentada neste estudo utilizamos a seguinte metodologia: abordagem qualitativa, investigação bibliográfica e a pesquisa de campo.

A pesquisa qualitativa(...) está associada às suas experiências do mundo social e a como as pessoas entendem esse mundo, tenta por tanto analisar os fenômenos sociais (interações, atitudes etc.) em delicadeza de perspectivas que as pessoas lhe dão; em parte disso é habitualmente mencionada como pesquisa. (Pope; Mays,2015, p.13)

Em outras palavras, a abordagem qualitativa, busca descrever a complexidade de determinado problema, analisando e refletindo de acordo com os fenômenos sociais, pertencentes a uma determinada sociedade. Marconi e Lakatos (2001,p.39) citam a pesquisa qualitativa como “ uma técnica de levantamento de dados com depoimentos orais de pessoas que testemunharam fatos e eventos do passado que podem ser escritos ou gravados pelo investigador”.

Diante disso, buscamos desenvolver uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre a temática, que tem por finalidade a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam este estudo. Realizamos o levantamento bibliográfico através de livros, artigos, sites acadêmicos e em outras fontes. Conforme Boccato (2006, p.266)

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas, esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como sobre que enfoque e/ ou perspectivas foi tratado p assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreenda desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

O autor acima enfatiza as contribuições da pesquisa bibliográfica nos trabalhos científicos, pois ela favorece as análises e as discussões sobre as diversas teorias. Por meio dela podemos compreender a definição e a construção lógica do trabalho até o final.

A referida pesquisa, se configura como uma pesquisa de campo, ela é importante para um trabalho científico pois, propicia um contato maior com a realidade em que o sujeito da

pesquisa está inserido. Assim, favorece o conhecimento e o aprimoramento de forma mais concentrada do contexto da pesquisa.

Marconi e Lakatos (2011, p.86) nos diz que “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e / ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se comprova”. A pesquisa de campo tem por objetivo compreender vários fatores existentes de uma determinada realidade. Deste modo, auxilia na compreensão do modo como o fenômeno pesquisado se configura no campo em estudo. Segundo Severino (1941,p.123)

Na pesquisa de campo, o objeto/ fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim, diretamente observado sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador, abrange desde os levantamentos até os estudos mais analíticos.

A pesquisa de campo, permite que o pesquisador, por meio de determinados instrumentos, tenha condições favoráveis a observação do meio pesquisado minucioso e detalhado.

3.2 Campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada na EMEF prof. Antônia Diva Rodrigues dos Santos, localizada no bairro Parque União, Rua 14 n° 284, na cidade de Timon-MA. A escola atende ao público da educação infantil, Educação especial e Ensino fundamental nos anos iniciais do 1° ao 5° ano. A escola funciona nos horários matutino e vespertino.

A escola anualmente apresenta entre 201 e 250 matrículas de escolarização, possui cobertura da educação infantil ao ensino fundamental. Tem 6 salas de aula climatizadas, das quais todas são adaptadas na perspectiva de atendimento aos alunos com algum tipo de deficiência.

A escola possui 2 banheiros, 1 Diretoria, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 cantina e 1 pátio de lazer descoberto e Internet banda larga, ou seja, ao EMEF prof. Antônia Diva Rodrigues dos Santos dispõe de boa estrutura, necessária para a segurança, bem-estar e desenvolvimento educacional dos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2023.

3.3 Interlocutores da pesquisa

Para a realização deste estudo, os sujeitos escolhidos da pesquisa, foram 2 professoras que atuam na escola EMEF prof. Antônia Diva Rodrigues Dos Santos na educação infantil II no turno vespertino.

As professoras serão referidas no decorrer deste estudo como: Cachinhos Dourados e Branca de Neve. As entrevistas foram realizadas de modo presencial e na oportunidade apresentamos os objetivos e as finalidades deste estudo. As entrevistas aconteceram de modo individualizado com cada uma, em horários específicos, no intuito das respostas de uma não influenciar as respostas da outra.

Os critérios utilizados para a escolha das interlocutoras, foram o fato de as participantes atuarem na modalidade de ensino da educação infantil, e ambas trabalharem com crianças de 5 a 6 anos, e se enquadrarem dentro do contexto da pesquisa.

3.4 Instrumentos de produção de dados

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a entrevista, que consta no Apêndice deste trabalho. A mesma se caracteriza por uma entrevista semiestruturada constituída por 11 questões todas perguntas abertas. Contudo, as professoras puderam expor suas opiniões sem interferência em relação ao que foi proposto.

Para Gil (1999) a entrevista “é uma forma de interação social, um diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”, ou seja, a entrevista permite que o entrevistador e o entrevistado mantenham uma aproximação,

através das interações sociais, que são proporcionadas através do diálogo entre os interlocutores da pesquisa. De acordo com Gil (1999, p.120), explica que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original. Esforça-se para a sua retomada”.

Em outros termos, o objetivo principal da escolha da entrevista neste estudo, se deu pelo fato de obtermos de forma mais clara, objetiva e exata informações mais detalhadas que favorecesse o pesquisador a conhecer as opiniões das interlocutoras permitindo assim, que o pesquisador obtenha um material mais minucioso e aprofundado sobre sua investigação.

O uso da entrevista na pesquisa, propicia recolher dados e informações de forma mais rica e objetiva, em certas circunstâncias com mais profundidades, em outras palavras as informações coletadas através da entrevista são apresentadas com mais precisão.

4 DISCUSSÕES E ANÁLISE DE DADOS

As análises dos dados produzidos na pesquisa de campo e nas entrevistas, serão expostos através de quadros para melhor compreensão e organização destes. Os dados foram analisados segundo autores que estudam e versam sobre o tema de estudo.

Para tanto, foram agrupados os dados de acordo com determinadas categorias de análises: Formação de professores; Contribuições da contação de histórias na educação infantil; metodologia: Ler ou contar histórias; Recursos didáticos utilizados para a contação de histórias; Formação específica para se contar histórias; Contribuições da contação de histórias na educação na educação infantil no processo ensino- aprendizagem.

4.1 Formação dos professores

Apresentamos no quadro abaixo as informações que julgamos importantes sobre nossas interlocutoras como formação, tempo de experiência profissional e tempo de atuação na Educação Infantil.

QUADRO 1: Identificação das professoras

Prof. Cachinhos dourados	Prof. Branca de Neve
Formação: Graduação em Pedagogia e letras	Formação: Graduação em Pedagogia, Pós graduação em libras, Gestão, Psicopedagogia Clínica e Institucional
Idade: 48anos	Idade: 50 anos
Atuação na Educação: 20 anos	Atuação na Educação: 25 anos
Educação infantil: 15 anos	Educação infantil: 8 anos

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2023.

Conforme apresentado no quadro acima, ambas atuam como professoras nas turmas da Educação infantil. Constatamos também que, nossas interlocutoras possuem tempo considerável de atuação docente, que julgamos importante, uma vez que as experiências vivenciadas ao longo da carreira se consolidam em saberes docentes, como afirma Tardif (2002).

Em se tratando do percurso formativo das professoras, observamos que, a professora Cachinhos Dourados, possui formação em Pedagogia e letras, diferentemente da professora Branca de Neve, que possui formação em pedagogia, libras, gestão e pós-graduação em

psicopedagogia Clínica e Institucional. Diante destes dados notamos que, Branca de Neve deu continuidade à sua formação, foi muito além da formação inicial e da graduação.

4.2 Contribuições da contação de história na Educação Infantil

Questionamos a princípio as professoras sobre as contribuições da contação de histórias na educação infantil, quanto perguntadas quais eram essas contribuições, elas responderam:

QUADRO-2 Contribuições da contação de histórias na educação infantil

INTERLOCURAS	CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
Cachinhos Dourados	A contação de histórias na educação infantil além de ser uma atividade lúdica contribui para imaginação, desperta a curiosidade, o desenvolvimento do processo de leitura e a atenção e criatividade.
Branca de Neve	Contribuí no sentido de que você trabalha na criança o desenvolvimento psicomotor, atenção, concentração, observação, a questão da temporalidade: tempo e espaço, concentração e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Fonte: Elaborada pela Pesquisadora, 2023.

Diante das respostas apresentadas pelas professoras, concordamos com a fala da professora Branca de neve, ao citar a questão de tempo e espaço como contribuição, além de outros pontos, no desenvolvimento das crianças, Vygotsky (1987, p. 27) afirma que “a história integra simultaneamente componentes espaciais, temporais, personagens, ações e temas. Possui em si própria uma estrutura de integração global”.

Ao refletirmos sobre o contexto da infância, acreditamos que o trabalho educativo deve ser baseado nos interesses voltados para o desenvolvimento integral da criança, pois a contação de histórias, conforme as narrativas das professoras, possibilita essas contribuições, pelo fato de fazer com que a criança entre no mundo imaginário através das histórias.

Ou seja, o ato de contar histórias, além de ser uma atividade lúdica e prazerosa como afirma a professora Cachinhos Dourados, quando utilizada pelo professor dentro da sala de aula, estimula e auxilia no desenvolvimento da criança nos aspectos sociais, emocionais e cognitivo. Segundo Abramovich(2001, p.23):

As histórias têm como valor específico o desenvolvimento de ideias, e cada vez que elas são contadas acrescentam às crianças novos conhecimentos. O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra) afinal tudo pode nascer de um texto.

Muitos teóricos entre eles Busatto (2006) e Abramovich (1997) relatam as suas contribuições e sua importância dentro do contexto voltado para o desenvolvimento infantil, por ser uma atividade recreativa educativa, afetiva, que proporciona o conhecimento de novos horizontes, que além disso estimula a criatividade, novos hábitos, desperta emoções, valoriza sentimentos e estimula a socialização das crianças.

Quando questionadas sobre de que forma trabalham com as histórias, se leem ou contam, as professoras responderam:

QUADRO 3 - Metodologia: Ler ou contar histórias

INTERLOCURAS	LER OU CONTAR HISTÓRIAS
Cachinhos dourados	Utilizo a prática de contar histórias, porque muitas das vezes ao contar histórias, posso improvisar, ou até mesmo dentro do contexto da história narrada, posso trazer situações do dia a dia das crianças.
Branca de neve	Prefiro contar, pois ao contar histórias posso envolver as crianças nela, e na hora de contar posso criar e recriar a história, as vezes do meu modo, podendo assim alcançar determinado objetivo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora-2023

Em relação às respostas dadas pelas professoras, ambas concordam que contar histórias possibilita um leque de atividades que podem envolver de forma significativa as crianças. Neste sentido, o ato de contar de histórias se torna muito mais vantajoso do que simplesmente lê histórias.

O contar histórias, permite que o professor tenha mais flexibilidade e liberdade em sua prática, proporcionando e favorecendo uma interação mais significativa entre quem conta e quem ouve. Ao contar histórias o professor utiliza do improviso e até mesmo pode acrescentar elementos da realidade, favorecendo assim ao contador de criar e recriar suas histórias de forma dinamizada.

Nesse sentido, Busatto (2003, p.67) afirma que “ contar histórias é lançar um raio de prata do plexo solar que vai envolvendo o narrador à plateia criando uma reais mágica, onde ambos se perdem de boa vontade pelas tênues tramas da narração”.

Contar histórias, além de ser dinâmico e lúdico, alarga a criatividade do narrador, propiciando um mundo a sua volta, cheio de inovações. Fora isso auxilia e possibilita criar laços entre a pessoa que narra e aquelas que ouvem. Ou seja, um convívio que se estabelece entre os envolvidos nas histórias.

Por tanto, contar histórias é diferente de lê, o que requer do professor um planejamento antecipado deste momento. A escolha da história, os instrumentos que poderá utilizar no momento da contação, o envolvimento das crianças e por fim a avaliação da atividade.

Em continuidade as professoras descreveram os recursos didáticos utilizados nas atividades de contação de histórias:

QUADRO 4 - Recursos didáticos utilizados para a contação de histórias

INTERLOCUTORAS	RECURSOS DIDÁTICOS
Cachinhos Dourados	Os recursos didáticos que utilizo, são figuras impressas, imagens dos personagens das histórias narradas ou contadas, cartazes de contos e utilizo também os próprios alunos como personagens, envolvendo-os no mundo das histórias.
Branca de neve	Os recursos que mais utilizo: vídeos baseados nas histórias, data show, caixa de som, cartazes, imagens, e o próprio recurso de contar e recontar a história através da interpretação.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2023.

Ao analisarmos as respostas das professoras, percebemos que elas empregam recursos didáticos similares em suas práticas pedagógicas ao contar histórias, compreendemos que a utilização de recursos didáticos favorece a ampliação da ludicidade e criatividade no ato contar histórias. De acordo com Coelho (1998) a história deve ser contada, utilizando-se os recursos mais adequados para apresentá-los.

É interessante observarmos na fala da professora Cachinhos Dourados, que seus próprios alunos são usados como personagens em suas histórias contadas. Possibilitando assim, através desta estratégia estabelecer uma ponte de interligação entre o mundo real e o irreal.

É possível afirmamos que essa atividade vai de encontro com os campos de experiência referente ao “corpo, gestos e movimentos” estabelecidos para a Educação Infantil na BNCC (2017), quando expressa que “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem”.

Segundo Souza(2007) “utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidades de manusear objetos diversos”.

Também refletimos sobre o que expressou Branca de Neve a respeito dos recursos didáticos utilizados por ela. Além de materiais como cartazes e gravuras, a professora adota recursos tecnológicos, como data show, vídeos e caixa de som, possibilitando as crianças o acesso a tecnologia.

Acreditamos na importância da formação continuada dos professores. Assim, indagamos as interlocutoras sobre a formação voltada para contação de histórias, A esse respeito obtivemos os relatos a seguir:

QUADRO 5 - Formação específica para se contar histórias

INTERLOCUTORAS	FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA SE CONTAR HISTÓRIAS
Cachinhos Dourados	Não passei por uma formação específica, apenas tenho livros em casa que me auxiliam e ensinam de diversas maneiras e formas de se contar histórias didaticamente.
Branca de neve	Formação específica não, mas tive algumas experiências de determinadas disciplinas que cursei na faculdade, mas na minha concepção essas formações são importantes para o professor da educação infantil.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora-2023

A partir das falas das professoras, percebemos que nenhuma passou por uma formação específica para se contar histórias no contexto da educação infantil. Contudo, possuem alguns conhecimentos sobre essa prática, seja pelos anos de experiência docente, seja pelos conhecimentos adquiridos em livros que tratam desta temática ou na formação inicial através das disciplinas que abordavam sobre a temática em questão.

Kramer (2022) afirma que “os profissionais [...] que atuam com crianças precisam assumir a reflexão sobre a prática, o estudo crítico das teorias que ajudam a compreender as práticas[...]”. Portanto, nessa perspectiva, a formação se torna essencial para o professor que trabalha com crianças na educação infantil. Através da formação continuada o professor aprende a utilizar as mais diversas estratégias e recursos didáticos para auxiliá-lo no momento da contação de história, desenvolvendo nas crianças habilidades de escuta e o gosto por histórias infantis.

As interlocutoras da pesquisa também refletiram sobre as contribuições da contação de história na educação infantil no processo-ensino-aprendizagem. Sobre essa questão pontuaram:

QUADRO 6 - Contribuições da contação de histórias na educação infantil no processo de ensino - aprendizagem

INTERLOCUTORES	CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
Cachinhos Dourados	As contribuições da contação de histórias na educação infantil, de diversas maneiras, entre elas está a compreensão do mundo e até em diversas situações.
Branca de Neve	No processo de ensino – aprendizagem, a contação de histórias contribui para a criança de forma integral, entre elas a percepção dos sentidos, a percepção do mundo, no ato de ouvir, falar, interpretar...

Fonte de pesquisa Elaborada pela pesquisadora-2023

Ao ouvir histórias a criança estimula múltiplas habilidades, como a imaginação, as emoções, desenvolve habilidades cognitivas, que dinamizam o processo de aprendizagem. A professora Cachinhos Dourados enfatiza em sua fala que a contação de história contribui para

a compreensão de mundo, aspecto importante no processo ensino-aprendizagem, uma vez que, as aprendizagens não são distantes e tão pouco distintas do contexto do qual as crianças vivem e das experiências que trazem para a escola. Reafirmando sua concepção, Abramovich (1997, p.16) coloca:

[...], como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo [...]ouvir histórias é um acontecimento muito prazeroso que provoca o interesse de todas as pessoas em todas as idades (ABRAMOVICH, 1997)

A autora ressalta que a contação de histórias favorece o processo de aprendizagem das crianças pois, ao ouvir histórias, são oportunizadas múltiplas possibilidades de compreender que está a sua volta, pelo simples fato de ouvir.

Podemos notar na fala da professora Branca de Neve outro aspecto importante, de que as contribuições da contação de histórias na educação infantil favorecem o desenvolvimento de várias habilidades que colaboram para as aprendizagens nesta etapa de ensino, como: o ouvir, o falar, interpretar etc.

Nesse contexto, a contação de histórias no âmbito da educação infantil, se torna ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, além de favorecer o desenvolvimento integral da criança. Pois tratar-se de uma estratégia de ensino que proporciona o estímulo de muitas funções, entre elas estão a imaginação, a leitura, o criar e recriar, e o evoluir em múltiplas operações cognitivas.

Segundo Silva (2019), que nos diz o ato de contar histórias, além de instruir, se socializar e muitas outras dádivas, ela se torna uma ferramenta didática que leva o despertar e o interesse do aluno pela leitura, pois auxilia no desenvolvimento psicológico e moral, como ainda contribui para a saúde mental das crianças que estão em fase de desenvolvimento, ampliando assim seu vocabulário, sua imaginação etc. além de ser uma excelente forma de desenvolver a oralidade e o pensamento.

5 CONCLUSÕES

Apresentamos no decorrer deste estudo, o que antes era visto ou usado somente como forma de diversão, entretenimento entre as pessoas, hoje é reconhecidamente uma ferramenta didática necessária na prática pedagógica do professor da educação infantil, pois a mesma possibilita as crianças da educação infantil o seu desenvolvimento de forma integral no processo de ensino- aprendizagem.

Retomando o objetivo geral deste estudo, analisar como a contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento das crianças da educação infantil. Ao longo desta pesquisa, percebemos de modo relevante, como a contação de histórias, usada como estratégias de ensino, contribui para o processo de desenvolvimento da criança na educação infantil

Quanto aos objetivos específicos, acreditamos também, que os atingimos. Pois, foram realizados estudos e reflexões fundamentados em vários teóricos a respeito das contribuições das histórias no contexto educação infantil, além da pesquisa de campo e o contato com as professoras que nos forneceram dados que confirmaram o que discutimos neste estudo.

As questões levantadas inicialmente, foram respondidas, sendo que verificamos que o ato de contar histórias é essencial para a formação do aluno, da educação Infantil, além de outras habilidades e competências que a contação de histórias pode desenvolver.

Ao analisar as respostas das interlocutoras da pesquisa, evidenciamos que as professoras reconhecem que utilizar essa estratégia de ensino na sua prática pedagógica contribui para as aprendizagens, bem como para o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos. Dessa forma, a partir da realização deste trabalho, entendemos que a contação de histórias dentro do contexto do processo ensino- aprendizagem, se torna um instrumento e aliado da prática pedagógica do professor, pois é através das histórias contadas que a criança desenvolve habilidades em relação a compreensão do mundo.

Além do mais, desenvolve a comunicação, a fala, o seu conhecimento de mundo, culturas, habilidades cognitivas, motoras, psicossocial, aflora o mundo imaginário, a criatividade e fantasias. A contação de histórias permite a criança realizar a interligação entre o mundo real e irreal, possibilitando o universo de possibilidades cognitivas.

Nessa mesma perspectiva de aprendizagens, o professor da educação infantil necessita buscar recursos didáticos para contar histórias e deixá-las mais atrativas para o ouvinte, como o uso de fantoches, livros, cartazes, músicas, ambientes lúdicos que consiga apreender a atenção e o interesse da criança em ouvir o que está sendo narrado.

Realçamos assim, que o ato de contar histórias, além de aguçar a curiosidade, leva a criança a criar suas próprias histórias, através do mundo imaginário e fantástico que são construídos por meio das histórias ouvidas. Dessa maneira, este estudo vem contribuir para as reflexões inerentes ao lúdico através da contação de história no contexto da educação infantil. Etapa importante para o desenvolvimento das relações com outro, da escuta, da oralidade, do reconhecimento do corpo, do eu. Acreditamos, portanto, que em posse dos achados desta pesquisa, a contação de histórias favorece o desenvolvimento de todas essas habilidades.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. P. M; BRAVO, D. .; RODRIGUES,G. A. S. **A contação de história como estratégia pedagógica: contribuição para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.** *Revista científica da faculdade cenercista de Vila velha*, n.12,p.75,jan/ jun.2014. Disponível em: <[https:// Facevv.cneec.br/ revista.facevv-no-13-jan-jun-de-2014/](https://Facevv.cneec.br/revista.facevv-no-13-jan-jun-de-2014/)>. Acesso em 28/04/2023.
- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**, 5ºed. São Paulo: Scipione,2001.
- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5º ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRASIL. Ministério da educação. Secretária de educação básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação infantil**. Brasília . UNB, 2010.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília. MEC 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Nº9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. vol.3. Brasília MEC/SEF, 1998.
- BELTRAME, L; CAVALHEIRO, L; SBERGHEN, M. **Contação de histórias: caminhos de descobertas e compreensão do mundo**. Chapecó: Argos, 2015; Disponível em< [https:// educar e.bruc.com.br/arquivo/pdf/2015/ 19638-9660.PRF](https://educar.e.bruc.com.br/arquivo/pdf/2015/19638-9660.PRF)>. Acesso em 26/02/2023.
- BERGMANN, L. M; SASSI, R. G. **O humor na literatura infantil**. Educação Unisinos,V.11,n.3,p.200-205, set/dezembro.2007.
- BOCCATO,V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. *Rev. Odontol. Univ.* Cidade São Paulo, São Paulo, V.18, n.3, p.266, 2006.
- BUSATTO, C. **Contar e encantar- pequenos segredos na narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI : tradição e ciber**. Petrópolis: Ed. Vozes 2006.
- COELHO, B. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, 2002, editora Ática.
- COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.
- DINORAH, M. **O livro infantil e a forma do leitor**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
- FERREIRA, A. **Cintar histórias com arte e ensinar brincando: para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental**. Rio de janeiro: Wak,2010.

GIL, A. C. **métodos e técnicas de pesquisa social**: São Paulo, Atlas, 1999.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. 12 ed. São Paulo: Ática, 2022.

LAKATUS, E. M; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento de execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PRIETO, B. (orgs.). **Contadores de histórias**: um exercício para muitas vozes.ed. Rio de Janeiro: . Ed.,2011. 240p.

POPE, C; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**.2º edição. Porto alegre: Artmed, 2005. 118p.

RIGLISKI, A. S. **Contribuições da contação de histórias no dadas linguagens na infância**. Ijuí, 2012. Disponível em : [http:// bibliodigital. Uni jui.edu.br: 8080/xmlui/ bistream/handle/123456789/1619/TCC%202012%20 adriane%205%20 Rigliski. Pdf? Sequence](http://bibliodigital.Uni_jui.edu.br:8080/xmlui/bistream/handle/123456789/1619/TCC%202012%20adriane%205%20Rigliski.Pdf?Sequence). Acessos em 23/05/2023.

SANTOS, C. D; FERREIRA, R. **A contação de história, como mediadora no processo de Ensino aprendizagem da educação infantil**. ID on line Rev.psic, outubro/2022, vol.1y, n. 63, p.537-549, ISSN; 1981-1179

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo; Cortez, 2007.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos,2001.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Positivo, 2º ed. Curitiba série: práticas educativas, 2005.

SILVA, E, C. **Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação: características da contação de histórias**. Revista educação pública, V 21, N°22, 15 de junho de 2012. Disponível em: [https:// educação pública.cecierj.edu.br/artigos/21/22/uma boa história- um-contador-uma-criança-e-a-imaginação-características-da-contação-de-histórias](https://educaçãopública.cecierj.edu.br/artigos/21/22/uma%20boa%20história-%20um%20contador-%20uma%20criança-%20e-%20a%20imaginação-%20características-da-contação-de-histórias). Acesso em: 15/03/2023.

SOUZA, S. E. **O uso de tecidos didáticos no ensino escolar**. IN: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “ infância e práticas educativas” Maringá, PR,2007. Disponível em < [https://www.pec.uem.br/pec-uem/revistas/arqmudi/volume-11/suplemento-02 artigos/019./ pdc](https://www.pec.uem.br/pec-uem/revistas/arqmudi/volume-11/suplemento-02/artigos/019./pdc)>. Acesso em 20/05/2023.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**.2.educação.Rio de Janeiro. Conquista.1961.

TAHAN, M. **O homem que calculava**. Rio de janeiro: 42º edição, Record, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002. 5º edição.

TORRES, S; TETTAMANZY, A. L. **Contação de história: resgate da memória e estímulo à imaginação.** Revista eletrônica de crítica e teoria de literatura, Porto Alegre 4(1): 01-08, jan/jun.2008.

VIGOTSKY, L. S. **La imaginacion y em arte em la infancia.** México. Hispânica, 1987.

APÊNDICE**APÊNDICE A- ENTREVISTA (PERGUNTAS PARA AS PROFESSORAS)**

1° Qual a sua formação?

2° Há quanto tempo você atua na Educação ? E na Educação infantil?

3° Como educadora da Educação infantil, de acordo com a sua concepção, quais as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento da criança nessa etapa de ensino?

4° Sabe-se que a contação de histórias é muito importante para o integral da criança na educação infantil, além de ser uma atividade prazerosa, qual o seu ponto de vista sobre essa afirmativa?

5° No planejamento, você inclui momentos na sua rotina para ler ou contar histórias para seus alunos? Como você seleciona as histórias?

6° Na hora da contação de histórias, quais recursos didáticos você costuma se utilizar?

7° Qual prática você utiliza mais, contar ou ler histórias? Por quê?

8° Como as histórias infantis podem contribuir no processo ensino aprendizagem das crianças na educação infantil?

9° você passou por alguma formação específica para se contar histórias?

10° Que tipos de atividades pedagógicas, você sugere para se contar histórias?

ANEXOS

IMAGENS DISPONIBILIZADAS PELAS PROFESSORAS



IMAGEM 1: Recurso para contação de histórias.

Fonte: Professoras entrevistadas, 2023.



IMAGEM 2: primeira sala de aula onde ocorreu a coleta de dados.

Fonte: Professoras entrevistadas, 2023.



IMAGEM 3: segunda sala de aula onde ocorreu a coleta de dados.
Fonte: Professoras entrevistadas, 2023.

